

23. Atente para o excerto de um texto publicado na Revista do Instituto do Ceará, ano III, 1889, pg. 48-49, pelo historiador cearense João Brígido.

"[...] Marchava para o suplício, cujo campo estava ocupado por multidão, ávida de espetáculos, sacrilegamente curiosa. Muitas crianças se haviam trepado em um cajueiro para melhor saborear aquela transição da vida para o nada. Ao peso, quebraram-se os galhos da árvore, e caíram todos. O padre Gonçalo riu-se!

Por vezes lhe vendaram os olhos, para não ver apontar os fuzis; ele porém se desvendava, e encarava os matadores. Atirem aqui, lhes bradou por último, pondo a mão sobre o coração! Seis balas lhe vararam o peito, três dedos lhe destacaram da mão, caindo na terra! Respeitaram-no os assassinos, que a lei da ocasião tinha armado. Não lhe despejaram sobre a cabeça o tiro reservado às vítimas palpitantes, o qual as desfigurava. Não houve quem chamasse os cães para lhe dragarem os miolões, como a seus companheiros!"

O suplício e a execução do Padre Gonçalo Ignácio de Loyola Albuquerque de Mello Mororó, na Praça dos Mártires, antigo Passeio Público, no dia 30 de abril de 1825, ocorreu dentro do contexto histórico que envolveu

- A) a punição aos rebeldes que participaram da Revolução Pernambucana de 1817, movimento liberal e republicano que se levantou contra o governo de D. João VI.
- B) o movimento revoltoso da Sedição de Pinto Madeira que, se opondo ao governo Regencial, exigia o retorno de Pedro I ao trono brasileiro após sua abdicação.
- C) a punição aos participantes da Confederação do Equador, movimento revolucionário iniciado em Pernambuco, que chegou ao Ceará e outras províncias.
- D) a violenta repressão das forças militares contratadas por D. Pedro I para garantir a independência do Brasil contra aqueles que eram fiéis a Portugal e lutavam nas províncias brasileiras.

Assunto: História do Brasil - Primeiro Reinado - Confederação do Equador

O movimento separatista da Confederação do Equador, ocorrido em 1824 nas províncias do Pernambuco, do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte, foi realizado por grandes proprietários de terras, uma elite intelectual, comerciantes nacionais e uma minoria composta por elementos das camadas populares contra o Governo de Dom Pedro I. Tinha como base ideológica os ideais liberais e iluministas e a República Federativa e Presidencialista estadunidense, o grande exemplo a ser seguido.

No Ceará, as principais lideranças foram Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, Martiniano de Alencar, Pessoa Anta, Azevedo Bolão e o Padre Mororó.

Padre Mororó ganhou destaque pela escrita revolucionária que defendia liberdade de expressão e a formação de governos republicanos representativos e, durante o curto governo rebelde, foi responsável pela edição do Diário Oficial na tentativa de implantação da República rebelde nas províncias nordestinas.

Item: D